

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MOVIMENTO ESTUDANTIL - UMA INTERPRETAÇÃO

1. O Movimento Estudantil (ME) que já teve por bases as lutas contra o "imperialismo", o "colonialismo", o "Acôrdo MEC-USAID", "guerra no Vietnam", "ditadura", "militarismo" e outros "slogans", está sendo agora acionado na direção de outra que pode constituir autêntico filão de ouro para o comunismo internacional, vez que, lançando mão de reivindicações, aparentemente justas, podem trazer a adesão de professores e diretores de Faculdades e também a dos legítimos estudantes (assim considerados aqueles que se mantêm à parte da agitação política ideológica) e o apoio da população. Referimo-nos às atuais campanhas contra a falta de verba e a transformação das Universidades em Fundações.

As reivindicações objetivas dos universitários - geralmente os estopins de assembléias, gréves e passeatas que se transformam em manifestações políticas - no momento são motivadas por: - "córtes de verbas destinadas às universidades", "melhoria do corpo docente" (qualitativa e quantitativamente), "melhores instalações" "maior número de aulas práticas e mais aparelhos", "reabertura ou melhoria dos restaurantes universitários", "bibliotecas atualizadas" e "modernização dos currículos".

2. Com o fechamento do Restaurante do Calabouço, por não atender às suas finalidades e se ter tornado num fóco de agitação, seus usuários e, principalmente, os seus líderes, deslocaram-se para as Faculdades da Praia Vermelha (conhecida pelos estudantes como PENTÁGONO), conseguindo a título precário, permissão para realizar suas refeições e funcionamento do ICE (Instituto Cooperativo de Ensino).

As mesmas pregações diárias realizadas no ex-Calabouço foram montadas no PENTÁGONO, que tornou-se num centro de politização extremada. Alí os usuários do ex-Calabouço são empregados na execução de tarefas de arregimentação, distribuição de cartazes, panfletos, colocação de faixas e estão sempre presentes às reuniões programadas pelas FUEC, UME e UNE. São grupos treinados para empreitadas de rua.

A transferência para o PENTÁGONO propiciou aos agitadores o ensejo para se reunirem em área federal (recintos da UFRJ), dificultando e mesmo impedindo, a ação policial do Estado.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ainda no dia 29 último, na Escola Nacional de Química, professores e alunos, patrocinados pela UME, se solidarizaram num exame e conclusão dos problemas que afligem as partes. Esta reunião, aliás, foi uma das muitas que já se realizaram em outros próprios federais, e de que temos dado notícia em nossos boletins informativos. Nelas, sempre se acham presentes os adeptos de Moscou ou Mao-Tse, personalizados nos representantes da subversão internacional, que tanto podem acobertar-se sob a égide das ilegais UNE e UME, como a de qualquer outro diretório.

3. É de extrema relevância que se note que a esquerda revolucionária que deseja um golpe no Brasil se estrutura em grupos já perfeitamente organizados e atuantes, em forma de FRENTE AMPLA, e que assim se situam dentro do organograma seguido:

- chefia geral da linha chinesa, organizada em núcleos chamados de "base", que funcionam com um secretário-geral, um secretário político e um secretário de massas;

- Ação Popular (AP) - composta de esquerdistas cristãos (católicos e protestantes), ou de marxistas-maoistas, que se infiltram no clero (e que dêle, clero, também promanam) e no movimento de leigos;

- brizolistas e membros do extinto PCB que formam a terceira classe, a qual tem politicamente, como catalizadores de opinião pública, os srs. João Goulart, Juscelino Kubitschek e Leonel - Brizola, além de outros líderes políticos de correntes antagônicas diversas que se uniram e fizeram aliança com todos os movimentos de esquerda, visando à "grande tática de retôrno ao estado pré-revolucionário.

A encíclica "Populorum Progressio", atuando como um verdadeiro detonador psíquico, abriu as comportas ideológicas do clero universal, até então reprezado na disciplina e na obediência a normas seculares. E o que se tem visto, para perplexidade geral, é a divisão da Igreja e o açodamento na tomada de posições que já caracterizam a existência de facções, perfeitamente definidas e atuantes. Uma dessas facções, que obviamente não diz verdadeiramente ao que vem, desfraldou a bandeira dúbia da defesa das reivindicações estudantis através da "justiça social da Igreja". Na Guanabara, destacam-se nessa facção, entre outras, as pessoas do Bispo - D. JOSÉ DE CASTRO PINTO e do Padre VICENTE ADAMO.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

3.

Na esfera parlamentar, também é grande o apoio emprestado aos movimentos estudantis em geral: Senador MÁRIO MARTINS, Deputados MÁRCIO MOREIRA ALVES, FABIANO VILANOVA, CIRO KURTZ, ALBERTO RAJÃO (êstes três últimos da Assembléia Legislativa da Guanabara), têm levantado suas vozes em defesa incondicional dos estudantes, inclusive das badernas por êstes promovidas.

4. Por outra parte, após as conclusões da Comissão de Política Mineral que atuou durante a realização do V CONEGE (Conselho Nacional dos Estudantes de Geologia) e, conseqüentemente, a elaboração da Carta de Princípios da ENEGE (Executiva Nacional dos Estudantes de Geologia), esta DSI pode informar que o grande argumento, isto é, a tônica que conduziu o raciocínio dos seus membros e participantes foi pautado nas teses filosóficas do líder comunista MAO-TSE-TUNG, criador e dinamizador da revolução cultural, instrumento colocado nas mãos da juventude (PODER JOVEM) para jogá-lo numa luta violenta contra tudo e contra todos, procurando a reformulação das velhas estruturas por outras que bito - lam o homem dentro do culto da personalidade e fanatizam para o cumprimento de tarefas impossíveis.

"O mundo é de vocês, e também de nós; porém, em última - instância, é de vocês". "O mundo lhes pertence".(MAO).

Na sua "Carta de Princípios", elaborada de acôrdo com as conclusões da Comissão Política Mineral que atuou durante os trabalhos do V CONEGE e que tece considerações sôbre a evolução do capitalismo, a contradição do sistema capitalista, o imperialismo - etapa superior do capitalismo (Teses de Mao-Tse-Tung), e etc. a ENEGE define sua posição frente a política estudantil como "dentro dos princípios políticos que se identificam com a realidade do movimento estudantil" e deixa "clara sua posição de apoio à UNE, reiterando sua posição de assessoria direta nos problemas - que envolvem aquela entidade nacional (UNE), combatendo posições reformistas de denúncia da dominação imperialista".

Acreditamos que êste PODER JOVEM jogado para a frente, está sendo disputado por tôdas as fôrças da esquerda, principalmen te pela ala progressista do CLERO, que através de sua nova orientação (justiça social da Igreja), já antes referida, vem querendo encaminhar os entendimentos entre os estudantes e o govêrno, e procura discutir as diretrizes do diálogo que se pretende estabe lecer com o Govêrno e os estudantes, criando uma posição privile

CONFIDENCIAL

giada de liderança, através do Padre VICENTE ADAMO e do Bispo D. Castro Pinto, líderes dos movimentos estudantis ocorridos recentemente neste Estado.

5. A linha chinesa, entre nós vem crescendo progressivamente, envolvendo um grupo ideológico e heterogêneo nas diversas etapas que vem alcançando (talvez resultado da intensa propaganda entrada no país, oriunda da China e do Uruguai). A propósito, chamamos a atenção para os fatos ocorridos na França (Universidade de Nanterre), com grandes reflexos no Brasil, e cujo poder de assimilação tem sido perfeito, através de reuniões particulares em residências de estudantes, intelectuais e líderes sindicais, e a possibilidade de execução de greves visando ao pacto estudante-operário, que ainda não se consolidou por depender, talvez, de uma campanha financeira que objetive recursos pecuniários às famílias dos grevistas.

- :::: - :::: -

CONFIDENCIAL

lt.